

"Estou sempre com sono, será doença?"

Joaquina Antunes¹; Pedro fernandes¹; Alzira Silveira¹; Simões Torres¹

1- Hospital São Teotónio E.P.E.- Viseu

Introdução: A referência a sonolência diurna excessiva em consultas de adolescência é relativamente frequente e raramente tem uma causa patológica na sua origem. Os autores apresentam o seguinte caso para ilustrar um caso de hipersonolência diurna que não era justificado por uma má higiene de sono que frequentemente se verifica em adolescentes.

Caso Clínico: Adolescente de 16 anos, sexo feminino referenciada à consulta por queixas com cerca de um ano de evolução de hipersonolência diurna, adormecer sem querer, de forma imperiosa, fazendo microssonos reparadores no meio das suas actividades diárias. Higiene de sono adequada, sem referência a insónia ou sintomas depressivos. Negava sintomas sugestivos de cataplexia, alucinações hipnagógicas ou paralisia do sono. Negava consumo de medicamentos ou outras substâncias. Sem alterações ao exame objectivo. Antecedentes pessoais e familiares irrelevantes. Realizou estudo analítico alargado sem alterações. O Electroencefalograma com prova de sono revelou um traçado dentro da normalidade. Realizou estudo polissonográfico que não revelou alterações sugestivas de um síndrome de apneia hipopneia do sono ou de um síndrome de resistência aumentada das vias aéreas. O teste de latência múltipla indicou uma latência média patológica que sugere um processo de hipersonolência grave, o que pode estar relacionado com um processo de narcolepsia. Perante a clínica e os exames complementares foi feito o diagnóstico de narcolepsia, sendo a adolescente encaminhada para uma consulta de patologia do sono onde se decidirá qual a melhor intervenção terapêutica, uma vez que os dados da bibliografia existente ainda mostram alguma controvérsia em relação à idade pediátrica.

Conclusão: A Narcolepsia infantil é uma patologia rara, subdiagnosticada com implicação na esfera emocional, comportamental e com uma repercussão negativa no rendimento escolar. A doença caracteriza-se por uma sonolência diurna excessiva, com "ataques de sono" em momentos inadequados, por vezes acompanhada de cataplexia, paralisia do sono, alucinações hipnagógicas ou sono nocturno fragmentado. Um elemento fundamental para o sucesso do tratamento passa por uma boa informação acerca da doença e educação do doente, familiares e professores associada a terapêutica farmacológica.

Palavras Chave: Hipersonolência diurna, Narcolepsia